

**PLANO PARA ATUAÇÃO COM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE
RUA DO BAIRRO DO
TATUAPE**

EQUIPE TÉCNICA DO JUÍZO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DO

"T A T U A P É"

1993

1832

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY



INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da questão :
"Meninos (as) de Rua", especificamente da Região
do Tatuapé, numa iniciativa conjunta da OAB. e -
Juízo da Infância e Juventude da Região, face ao
alarmante número de crianças nesta situação.

Tem como objetivo traçar o perfil desse
"menino (a) de Rua" e apontar alternativas de -
trabalho como os mesmos.



HISTÓRICO

A OAB. (Ordem dos Advogados do Brasil) Seccional Tatuapé, na pessoa do seu Presidente, Ilustríssimo Senhor Doutor Luiz Riccetto Neto, procurou o Juízo da Infância e Juventude do Foro Regional - VIII - Tatuapé, trazendo sua preocupação com relação às - crianças e adolescentes que se encontrem nas imediações da Praça Silvio Romero, caracterizando-as como crianças e adolescentes de Rua, tratadas popularmente como "Meninos de Rua" que permanecem todo o tempo nas proximidades oferecendo seus serviços ou simplesmente esmolando.

Foi por ele apresentada a proposta de criação de uma casa que acolhesse tais menores, supondo que não tivessem vínculo familiar e vivessem na Rua. Dessa forma a Casa poderia oferecer-lhes amparo e ao mesmo tempo diversos benefícios sociais, tais como : Assistência Médica e Odontológica, Cursos de Profissionalização, etc. Igualmente, tender-se-ia a aproximação dessas crianças e adolescentes com a família de origem.

A Equipe Técnica do Juízo da Infância e Juventude, considerou necessário conhecer os trabalhos alternativos com meninos de rua, já realizados por diversas Entidades Públicas e Privadas, bem como traçar um perfil das crianças e adolescentes do local mencionado através de pesquisa.

Para tanto, foram constituídos dois grupos de Trabalho, sendo que um ficou encarregado de visitar as seguintes Instituições : Casa Aberta da Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social e Casa Serena, Entidade particular que atende ao menino de Rua. Coube ao outro grupo a realização de pesquisa de Campo junto à Praça Silvio Romero, nos cruza

The first part of the report deals with the general situation of the country and the progress of the war. It is followed by a detailed account of the military operations in the various theaters of war.

The second part of the report deals with the political and economic situation of the country. It discusses the policies of the government and the impact of the war on the economy.

The third part of the report deals with the social and cultural situation of the country. It discusses the impact of the war on the population and the state of the arts and sciences.

The fourth part of the report deals with the international situation. It discusses the relations of the country with other nations and the role of the country in the world.

THE END

cruzamentos das Av. Salim Farah Maluf, com a Rua Ulisses Cruz e com a Rua Padre Adelino.

OBJETIVOS

1. Esboçar a problemática da criança e do adolescente que está na rua na Região do Tatuapé;
2. Apresentar propostas visando a minimização da situação atualmente existente e
3. Buscar formas a fim de viabilizar o trabalho conjunto entre o Poder Público e a Comunidade local, representada pelos seus diversos Órgãos Associativos.



ANÁLISE E CONCLUSÃO DOS DADOS

Das 27 (vinte e sete) crianças e adolescentes entrevistadas, traçamos o seguinte perfil :

- 55,56% do sexo masculino e 44,44% do sexo feminino
- faixa etária variável de 06 a 17 anos
- residem nos seguintes bairros e cidade :

<u>Local</u>	<u>Percentual</u>
. Itaim Paulista - - - - -	40,74%
. Tatuapé - - - - -	33,32%
. Região de Itaquera - - - - -	14,80%
. Belém - - - - -	3,70%
. Itaquaquecetuba - - - - -	7,40%

- residem com os familiares 97,28%, destacando-se apenas 3,70% que não mantém tal vínculo.

- exercem as seguintes atividades lucrativas:

. cuidam de carros - - - - -	40,74%
. lavadores de para brisa - - - - -	22,22%
. esmolam - - - - -	18,51%
. atividades diversas (venda de talão de zona-azul; distribuição de panfletos de propaganda; venda de chocolates) - - - - -	18,51%

- principais fatores que os levam a procurar o trabalho de rua:

	<u>Percentual</u>
. complementação da renda familiar	74,07%
. desemprego dos pais - - - - -	11,11%



- Expectativas em relação ao que esperam do futuro :

	<u>Percentual</u>
.ser professor - - - - -	11,11%
.ser médico - - - - -	11,11%
.ser motorista - - - - -	7,40%
.ser caixa de supermercado	7,40%
.ser gerente de banco- -	7,40%
.ser policia do - - - - -	7,40%
.ser advogado - - - - -	3,70%
.ser estampador - - - - -	3,70%
.ser vendedor - - - - -	3,70%
.ter emprego remunerado- -	3,70%
.ter mofadia própria - - -	7,40%
.deixar as atividades de Rua	7,40%
.estudar - - - - -	3,70%
.ajudar os pobres - - - -	3,70%
.não tem expectativa - - -	3,70%
.não sabe - - - - -	7,40%

- tempo em que estão nas Ruas:

	<u>Percentual</u>
. de 01 a 06 meses - - - -	40,74%
. de 02 a 04 anos - - - -	11,11%
. de 04 a 08 anos - - - -	11,11%

Concluiu-se através da pesquisa que das 27 crianças e adolescentes entrevistadas, apenas uma permanece na rua, sendo que as demais, mesmo com muita dificuldade residem em companhia de algum familiar saindo todos os dias para a rua em busca de alguma atividade pecuniariamente rentável, retornando ao lar, ainda que de madrugada.

Estas crianças e adolescentes em sua maioria deslocam-se de seu lugar de origem, através de trem, colocando em risco as próprias vidas ao pular o muro

das estações, burlando a segurança.

Observou-se que a maioria tem um controle rígido quanto a fazer gastos, procurando levar a maior parte do dinheiro para casa. Quando não ganham suas refeições, organizam-se a fim de comprá-la.

Alguns gastam parte do dinheiro ganho nos jogos do Fliperama, sendo observado que durante estes momentos assumem uma postura extremamente agressiva, alheios aos acontecimentos do ambiente.

Percebeu-se que os irmãos encontram-se sem nenhuma atividade ou em sub-empregados.

A maioria dos entrevistados embora permaneça um bom período nas ruas, também frequenta escolas. É claro, porém, que existe um atraso no rendimento escolar em função da idade.

Observou-se, ainda que a assiduidade escolar é bastante irregular, porém não nos foi possível checar a veracidade de tais informações.

Quanto a internação em Instituições, dos entrevistados 09 (nove) comentaram já ter tido tal experiência, porém permaneceram abrigados ou retidos por pouco tempo, sendo que a ocorrência foi motivada por permanência em locais proibidos e fora de hora ou por cometerem alguma infração.

Em relação à expectativa quanto ao futuro, observa-se que a fantasia destas crianças e adolescentes no que se refere a profissão, não foge às expectativas de qualquer uma, independente de classe social variando possivelmente quanto a escolha por fazer parte de seu contexto de vida.

Nota-se que as crianças e adolescentes das famílias pobres, passam a assumir um papel diferenciado, quando assumem as responsabilidades do adulto, mesmo assim, mantém seu lado infantil fazendo

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

da rua "não só o lugar de trabalho, mas também de lazer, de consumo e de socialização" ²

Incluimos na pesquisa um item quanto a expectativa de uma Casa que lhes proporcionasse algum atendimento. Encontramos respostas evasivas, desmotivadas, por vezes demonstrando temor em pensar que para isso, tivessem que se afastar da família.

Também verificou-se certo alienamento e dificuldades em romper com a dinâmica atual de ganho imediato.

Os dados coletados vão de encontro com o que a literatura em torno do assunto apresenta enquanto trabalho de crianças de rua :

"... o trabalho da criança e do adolescente pobres realiza-se preferencialmente na rua. É aí que eles buscam o espaço para obter através do pequeno comércio e serviços, os meios de subsistência, vendendo a produção caseira ou intermediando o comércio de pequenos produtos industrializados, como balas, chocolates e picolés, ou jornais, ou, ainda, oferecendo pequenos serviços como o de engraxate, vigia e lavador de carros" ²

Os motivos pelos quais essas crianças e adolescentes procurem a rua estão intimamente relacionados ao modelo econômico-político e social adotado no Brasil, que os compete a buscar a sobrevivência na Rua bem como a própria subsistência de seu grupo familiar em virtude do desemprego dos pais ou problemas de saúde dos mesmos, como pudemos constatar, ou por conta da desagregação familiar.

1. Maria Amélia Azevedo e Viviane N.A. Guerra - "Crianças Vitimizadas" - "Síndrome do Pequeno Poder" , pg. 30.

2. Ibid, pg. 30.

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..



Tal constatação veio modificar a pretensão inicial do presente trabalho, uma vez que verificou-se tatar de "meninos (as) na Rua" e não "Meninos(as) de Rua".

Sendo assim, deixemos de dar maior ênfase aos dados coletados nas Instituições visitadas, uma vez que tal trabalho é dirigido aos meninos de Rua, mesmo assim anexamos no final do presente relatório pertinente, bem como a tabulação dos dados e os questionários da pesquisa efetuada.



CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO - CONTRADITÓRIAS SOBRE O ASSUNTO

Com o avanço do Capitalismo em nosso país, problemas sociais que passam a emergir, começam a exigir respostas da sociedade civil, bem como do Estado (que a representa), através de políticas sociais e trabalho social.

Sabe-se que durante anos, a Igreja, Santas Casas de Misericórdia, Confrarias e outras, eram as responsáveis em manter em atendimento a quem necessitasse de auxílio social, bem como no amparo aos órfãos e outros em desvio de conduta.

O Estado em relação ao menor, passa a intervir quando o percebe como um problema social e portanto exigindo um controle social maior. Neste quadro, é que surge o 1º Código. de Menores, datado de 1927 onde o governo "pela 1ª vez no Brasil, assumiu de forma clara e definida a questão do menor " 3

Apesar da preocupação do Estado em enquadrar esse menor frente a Lei, o tratamento a ele, pelas Instituições que os acolhia mantinha um caráter correccional repressivo, uma vez que estes eram vistos como uma ameaça a sociedade e que portanto tais instituições deveriam corrigi-lo a fim de devolvê-lo ao convívio social como um "cidadão ordeiro". 4

Após o golpe militar de 1964, surge a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem Estar do Menor) na perspectiva de normatizar e fornecer diretrizes para os órgãos executores estaduais denominados FEBEM.

3. Cleide A. da Silva e Beatriz Helena S.J. de Farias - "A Atuação do Serviço Social com Crianças e Adolescentes de Rua de Foz de Iguaçu " , pág. 188.

4. Ibid, pág. 82.

1875

1875

1875

1875

O enfoque quanto ao tratamento ao menor passou a ser assistencialista pois o menino era visto como carente. Na prática, no entanto, prevalecia ainda o caráter correccional repressor.

Nos fins dos anos 70 e década de 80, os movimentos sociais se intensificaram em virtude do agravamento da situação econômica no país. O empobrecimento, o desemprego, a carestia, a recessão, contribuíram para o aumento de crianças e adolescentes nas ruas em busca de sua sobrevivência.

Paralelamente, os profissionais da área social começaram a rever suas práticas e o conceito institucional e junto com os movimentos sociais denunciavam a violência que ocorria com os menores nas instituições.

A partir de 1982 com o crescimento da abertura democrática, o problema do menor passa a ser encarado sob uma nova ótica, entendendo-se que a institucionalização não é a melhor forma de tratá-lo, reavaliando também a estrutura institucional.

Neste contexto, surge a Secretaria do Menor no ano de 1987 com a perspectiva de modificar tal estrutura, visando um trabalho social e educativo, utilizando trabalhadores sociais, chamados Educadores de Rua, com a preocupação de abordagem com o menino na Rua. Foram criados diferentes programas como : Casas Abrigo, Casas Abertas, Casas Renascer, S.O.S. Criança e Integração ao Trabalho.

Avaliamos que na prática, as mudanças quanto ao atendimento dessas crianças e adolescentes não modificaram substancialmente a nível de macro, uma vez que a problemática que os envolve está relacionada a uma questão conjuntural, mesmo com a aprovação do novo Estatuto da Criança e do Adolescente - fruto da discussão de diversos movimentos sociais; órgãos representativos e sociedade civil - que coloca-os como sujeito de direitos, resgatando-se a sua cidadania.

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

Tal Estatuto, tenta consolidar o que a própria Constituição já lhe assegurava como o direito à vida, à saúde, à alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito e outras promessas.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Os aspectos mencionados até o momento se referiram a evolução da problemática do menor e as diversas formas pelas quais foram tratadas.

Cabe ressaltar no entanto, que as crianças e adolescentes continuam marginalizadas, sendo - crescente o número dos mesmos na rua.

"Um estudo recente do I.B.G.E (out./91) mostra que a renda mensal "per capita" das famílias é inferior a 1/2 salário mínimo.

Entre as crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, 8 milhões deixam precocemente as escolas para entrarem no mercado de trabalho, porque a troca da escola por um emprego é uma opção natural para as famílias pobres que necessitam do salário de seus filhos " 5

Sabe-se que na prática esse mercado de trabalho é dividido entre o formal e informal, sendo este último a atingir a maioria das crianças e adolescentes uma vez que não é necessária especialização, bem como não há restrição (acima de 14 anos) a idade.

"Os dados ainda mostram que há 800.000 crianças que não estudam, nem trabalham, nem ajudam nas tarefas domésticas. Estes são os meninos de rua que vivem na linha de marginalidade imposta pelo Estado para poderem sobreviver" 6

5. Cleide A. da Silva e Beatriz Helena S.J. de Farias - " A atuação do Serviço Social com Crianças e Adolescentes de Rua de Foz do Iguaçu - pág. 200

6. Ibid, pág. 200

A pesquisa veio ratificar que os meninos e meninas de rua são frutos do empobrecimento do país, da má distribuição de renda, das falhas e omissões do Estado em relação as políticas sociais básicas e consequentemente da desestruturação das famílias contribuindo para que este vá para as ruas em busca de sobrevivência e dos familiares, ora ocasionando a sua exclusão do grupo familiar quando não mais colabora com este (por vontade manifesta ou por restrição do mercado de trabalho); devido a não aceitação das normas impostas no ter ; por sua vitimização e também pelo contato frequente com a própria rua.

Estes aspectos conduzem a indagações - quanto ao futuro dos "meninos de rua", uma vez que não se vislumbra perspectivas de melhorias em suas vidas, já que passam diariamente por riscos, sem chances de um trabalho por privações, maus tratos, sendo objeto de pena e / ou ameaça, presa para as infrações, prostituição, carente nos mais diversos aspectos, com comprometimentos em seu desenvolvimento global, repelidos do único lugar em que podem estar, pela sociedade, propenso a tornar-se o "menino de rua" hoje, vitimizado por chacinas e no bandido de amanhã.

Vale lembrar aqui as palavras de um dos entrevistados (M.S. - 14 anos)

"Desejo que essa Casa me dê um emprego para hoje, pois se for para breve, não sei se vou estar vivo ou preso".

Pensar numa proposta de atendimento para tais crianças e adolescentes, há de se levar em conta esta necessidade " sobrevivência"

Segundo Antonio Carlos Gomes da Costa,⁷ resgatar a cidadania deste menor significa ter vontade política, articulação inter institucional, proposta de trabalho integrado, capacitação profissional, recursos físicos e materiais, além de constante processo de acompanhamento e avaliação.

7. Ibid, cap. 4

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry should be supported by a valid receipt or invoice. This ensures transparency and allows for easy verification of the data.

Furthermore, it is noted that the records should be kept in a secure and accessible location. Regular audits are recommended to identify any discrepancies or errors early on. This proactive approach helps in maintaining the integrity of the financial information.

In addition, the document highlights the need for clear communication between all parties involved. Any changes to the reporting process or data sources should be communicated promptly to avoid confusion and ensure consistency in the records.

The second section of the document provides a detailed overview of the reporting requirements. It outlines the specific data points that must be collected and how they should be organized. This includes information on revenue, expenses, and other key financial metrics.

It is stressed that the data should be presented in a clear and concise manner. The use of tables and charts can be helpful in visualizing trends and patterns. However, the primary focus should be on providing accurate and complete information.

The document also addresses the issue of data security. It advises on best practices for protecting sensitive information, such as using strong passwords and limiting access to authorized personnel only. This is crucial to prevent unauthorized access and potential data breaches.

Finally, the document concludes with a summary of the key points discussed. It reiterates the importance of accuracy, security, and clear communication in the reporting process. It encourages all stakeholders to take these guidelines seriously to ensure the reliability of the financial records.

Qualquer trabalho dirigido a estas crianças e adolescentes deve ser observado os aspectos acima, evitando incorrer no assistencialismo, ou seja, não assumir uma postura paternalista, tutelar e autoritária.

É com estes objetivos em mente que embasamos o presente trabalho.

PROPOSTA DE ATUAÇÃO COM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA RUA

APRESENTAÇÃO

A Sociedade civil de um modo geral vem pressionando os órgãos governamentais direta e indiretamente no sentido de se posicionarem frente a questão das crianças e adolescentes de rua.

Como apontamos em nosso trabalho, há necessidade de um envolvimento conjunto da sociedade civil e do Estado como forma de minimizar e prevenir os problemas decorrentes da permanência na rua.

A proposta que apresentamos a seguir serve como referencial para uma possível atuação.

... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

OBJETIVO GERAL --:

Tirar a criança e o adolescente de rua, oferecendo-lhe alternativas a nível educacional e profissional para que possam garantir a sua sobrevivência, bem como resgatar a sua cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS --:A - Execução :

a) Contatar e sensibilizar diversos órgãos e entidades da Comunidade local, quanto a problemática e proposta deste trabalho;

b) Discutir formas de viabilização do Programa;

c) Verificar a possibilidade de contribuição financeira, material e profissional que cada Órgão e entidade poderão fornecer para o atendimento.

B - Atendimento à Criança e Adolescente

a) Proporcionar local de encontro para crianças e adolescentes que atualmente ficam na rua;

b) Fornecer reforço alimentar aos participantes do Programa;

c) Envolvê-los em atividades e cursos pré-profissionalizantes e profissionalizantes;

d) Verificar formas de remuneração ao trabalho que venha a ser desenvolvido por estas crianças e adolescentes;

e) Despertar interesse pelo esporte;

- f) Proporcionar atividades de cultura e lazer;
- g) Incentivar o interesse pelo estudo;
- h) Orientar quanto ao desempenho de suas tarefas escolares (Reforço Pedagógico)
- i) Proporcionar assistência médica, odontológica e psico-pedagógica e
- j) Buscar a integração da família com a criança e / ou adolescente com a Casa.



SUGESTÃO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROGRAMA :

Convocar a comunidade e suas diversas representações para uma apresentação em plenária do Plano para atuação com Crianças de Rua do Bairro do Tatuapé, possibilitando a discussão do Programa e propostas para sua execução.

Nesse evento seria conveniente a formação de uma diretoria que se responsabilizará da viabilização do Programa.

PROJETO CASA MENINOS NA RUA

Capacidade de Atendimento :

Previsão para 50 crianças e /ou adolescentes de ambos os sexos, com funcionamento no horário das 8:00 às horas.

RECURSOS MATERIAIS

Casa ampla adaptada da seguinte forma :

- 3 salas para atendimento pedagógico
- 1 oficina de trabalho
- 1 cozinha
- refeitório
- lavanderia
- 5 banheiros (ou 2 banheiros coletivos e 1 funcionário)
- Almoxarifado
- 1 sala de Repouso e Primeiros socorros
- 3 salas para os técnicos
- 1 Sala do Coordenador

- 1 sala para secretaria
- área livre para recreação e horta
- sala de lazer
- lavanderia

Mobiliário para as salas dos técnicos :

- geladeira, freezer, fogão, utensílios domésticos
- Mesa grande e bancos para o refeitório
- Carteiras escolar, lousa, material pedagógico
- Material de Primeiros Socorros
- Colchonetes
- Máquina de lavar roupa e tanques
- Play Ground
- Material esportivo (bolas, cordas, bastões, tabela de basquete)
- Brinquedos, jogos
- Televisão, vídeo Cassete, Som.
- Revistas e livros.

RECURSOS HUMANOS

- Cozinheira
- Faxineira
- Zelador
- Coordenador da Casa (que pode ser um dos técnicos)
- Assistente Social
- Psicóloga
- Pedagoga
- Professor de Educação Física
- Secretária
- Monitores



BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Maria Amélia AZEVEDO GUERRA, Viviane N.
 "Crianças Vitimizadas: A Síndrome do Pequeno Poder"
 1ª. Edição, São Paulo - Igu Editora Ltda, 1989.

Instituto Brasileiro de Pedagogia Social "Brasil,
 Criança - Urgente - A Lei 8069/90" - 1a. Edição, São
 Paulo, Columbus Cultural, Editora, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim " Metodologia do Trabalho
 Científico" - 6a. edição, São Paulo, Cortez Editora,
 1982.

BRANT DE CARVALHO, Maria do Carmo "O Estatuto da Cri-
 ança e do Adolescente e a Política de Assistência So-
 cial" in Cadernos Populares n.9 - Sintraemfa e CBIA.,
 1992.

ALVES FILHO, Francisco e TOGNOZZI, Marcelo "A Platéia
 não se comove" Isto É, 04/08/93, pag. 56-63.

GILIO, Ismael "Erradicação da Miséria no Brasil : De-
 safios e Perspectivas nos anos 90" In: 7º Congresso
 Brasileiro de Assistentes Sociais. São Paulo, 1992. Ca-
 derno de Teses.

GUERREIRO, Evandro Prestes. "Criatividade : da Imagina-
 ção ao Prazer no Trabalho com Crianças e Adolescentes".
 In 7º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. São
 Paulo, 1992. Caderno de Teses.

SILVA, Cleide A. e FARIAS, Beatriz Helena D.J. "A atua-
 ção do Serviço Social com crianças e adolescentes de
 rua de Foz de Iguaçu". U In Congresso Brasileiro de As-
 sistentes Sociais. - S.Paulo, 1992. Caderno de Teses.

EVALIN, Heliana Baia. "Centros da Juventude:uma opção"
 In. 7º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.
 SP. 1992. Caderno de Teses.

OLIVEIRA, Walter de "Um modelo de Trabalho preventivo com Meninos de Rua" In. 7º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. São Paulo, 1992.

FERREIRA OSTE NE FORT, Maria do Socorro "Menino Trabalhador : Identidade no confronto família - Rua", In. 7º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. S.Paulo, 1992.



SUGESTÃO

Contatos com :

- Administração Regional
- Rotary Club
- Lions Club
- Associação Comercial do Tatuapé
- Gazeta do Tatuapé
- S hopping News
- Revista In
- Século 20
- Conselho Tutelar
- Conselho de Direito
- Juiz
- Promotor
- Juiz Diretor do Fórum
- Pastoral do Menor
- Universidade da Cidade de São Paulo

Moóca
Tatuapé
Penha

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

1968
1969
1970
1971
1972

1973

1974

ANEXOS



THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

FOR

FAIXA ETÁRIA	SEXO			
	M	F	total	
Até 7 anos	-	02	02	7,4%
08 à 11 anos	07	04	11	40,7%
12 a 14 anos	04	06	10	37,0%
Acima de 14 anos	04	-	04	14,8%
Total	15	12	27	99,99%
	55,55%	44,44%	99,99%	

NATURALIDADE	SP	PE	BA	MG	DF	PR	N/C	total
	18	2	2	1	1	1	2	27
	66,66%	7,40%	7,40%	3,70%	3,70%	3,70%	7,40%	99,95%

Idade	Escolaridade										Parou de Estudar (série)	Nunca Estudou	
	Pré Escola	1ªsérie	2ªsérie	3ªsérie	4ªsérie	5ªsérie	6ªsérie	7ªsérie	8ªsérie				
0 à 6 anos												1	3,70%
7 anos		1											3,70%
8 anos		1											3,70%
9 anos			1	1									7,40%
10 anos				1									3,70%
11 anos		2	2	2	1						1(2ª)		29,62%
12 anos			1	2	1						1(2ª) 1(1ª)	1	25,92%
13 anos													-
14 anos			1								1(2ª) 1(1ª)		11,11%
16 anos											1(3ª) 1(4ª)		7,40%
17 anos											1(4ª)		3,70%
Total	-	04	05	06	02	-	-	-	-	08	02		
	-	14,81%	18,51%	22,22%	7,40%	-	-	-	-	29,62%	7,40%	99,96%	

Local de atividade	Local de residência									
	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Ponte de Tatuapé	Favela de Tatuapé	Jardim Fernandes	Jardim Eliane	Cidade Líder	Belém	Itaquera	
Silvio Romero	11									
Silvio Romero		02								
Ulisses Cruz			07							
Cruzamento Salim-Farah Maluf				02						
Cruzamento Salim-Farah Maluf					01					
Cruzamento Salim-Farah Maluf						01				
Cruzamento Salim-Farah Maluf							01			
Cruzamento Salim-Farah Maluf								01		
Cruzamento Salim-Farah Maluf									01	
	40,74%	7,40%	25,9%	7,4%	3,7%	3,7%	3,7%	3,7%	3,7%	

COM QUEM RESIDE	CONSTITUIÇÃO FAMILIAR							total
	pais	pais e irmãos	pai ou mãe	pai ou mãe com irmãos	só irmãos	com colaterais	padrastro mãe e irmãos	
pais	-	-	-	-	-	-	-	-
pais e irmãos	-	13	-	-	-	-	-	48,15%
pai ou mãe	-	-	-	-	-	-	-	-
pai ou mãe com irmãos	-	-	-	09	-	-	-	33,33%
só irmãos	-	-	-	-	-	-	-	-
com colaterias	-	-	-	-	-	-	-	-
sózinho	-	-	-	-	-	1	-	3,70%
padrastro, mãe e irmãos	-	-	-	-	-	-	03	11,11%
pai e colaterias	-	-	-	01	-	-	-	3,70%
	-	48,15%	-	37,03%	-	3,70%	11,11%	99,99%



Tempo que está na rua Motivo	Tempo que está na rua					
	1 à 6 meses	2 à 4 anos	4 à 6 anos	6 à 8 anos	Não sabe informar	
Complementação da renda familiar	07	03	02	-	08	74,07%
Para se auto-manter	-	-	-	01	-	3,70%
Desemprego dos pais + Doença	02	-	-	-	-	7,40%
Desemprego dos pais	01	-	-	-	02	11,11%
Mendicância por imposição dos pais	01	-	-	-	-	3,70%
	40,74%	11,11%	7,40%	3,70%	37,03%	99,98%

Condições Empregatícias	Nº de Irmãos/ Por faixa etária						
	até 7 anos	8 à 11 anos	12 à 14 anos	Acima de 14 anos	Nada Consta	Preso	
Empregado	-	-	02	06	01	-	7,5%
Desempregado	-	-	-	02	-	-	1,66%
Mendicância	01	05	05	-	-	-	9,16%
Nada consta	03	04	02	04	07	-	16,66%
Sub-emprego	04	07	08	09	-	-	23,33%
Só estuda	01	03	01	02	-	-	5,83%
Sem atividade	17	09	04	11	-	-	34,16%
Preso	-	-	-	02	-	-	1,66%
	21,66%	23,33%	18,33%	30,0%	6,66%	-	99,98%



PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

15

ASSUNTO : Visita à Casa Aberta da Luz - Rua Cleveland

MM. Juiz,

Dando continuidade às atividades referentes ao Projeto de Abrigo às Crianças e Adolescentes, proposto pela CAB., dirigimo-nos ao endereço acima, no sentido de obter dados sobre o funcionamento da Casa Aberta.

Mantivemos contacto com o Coordenador da Casa, sr. Paulo Henrique que nos relatou quanto à sua estrutura e funcionamento .

A Casa funciona das 8:00 às 22:00 horas e é a "porta de entrada" da Secretaria.

O trabalho é realizado em meio aberto para todas as crianças e jovens na faixa etária de 7 a 17 anos, que hoje vivem na rua, sem qualquer apoio, com a finalidade destes terem acesso aos equipamentos públicos.

Trabalham no local cerca de 12 profissionais, especialmente treinados para estabelecer contato direto com esses meninos e meninas em seu local de trabalho, digo, convivência, oferecendo oportunidades para reestruturar suas vidas, dentre estas o encaminhamento para emprego, profissionalização, saúde e outros.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and is too light to transcribe accurately.





Na Casa em referências, as crianças e adolescentes descansam, tomam banho, lavam suas roupas e participam de atividade de lazer, sempre sob a orientação dos educadores objetivando a socialização dos mesmos.

O local utilizado para abrigar as crianças e adolescentes é cedido por Empresas Estatais como FEPASA, BANESER, Metro de São Paulo, etc.

A Casa Aberta não possui programas de alimentação e as crianças e jovens não pernoitam no local.

Os frequentadores entram e saem livremente durante o período de funcionamento.

Esses profissionais estabelecem um relacionamento de confiança e amizade com essas crianças e jovens, procurando saber de suas necessidades e simultaneamente tentam o resgate do vínculo familiar ou as encaminham para outros serviços do Estado.

Desenvolvem um trabalho integrado com a Comunidade encaminhando crianças e adolescentes em situação de desamparo familiar à uma entidade em referência.

Ao tomarem conhecimento do Projeto em pauta informaram-nos quanto à possibilidade da participação de pessoal técnico da Secretaria da Criança Família e Bem Estar Social, neste trabalho, mediante solicitação de órgão competente.

Para outras pesquisas foram nos apresentados outros endereços : Projeto Criança de Rua - Av. do Estado, 2.001 e Casa Renascer - Av. do Estado, digo, Av. Dr. Zuzim, - Santana, onde pretendemos, s.m.j., efetuar visitas oportunamente,

O ambiente conta com duas salas para lazer, 1 copa-cozinha, 1 sala para recepção, 2 banheiros, lavanderia e almoxarifado, sendo este último um compartimento destinado para o recebimento de materiais de uso da casa, bem como material de uso pessoal dos jovens •



PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

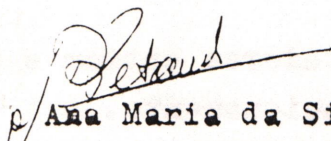
17

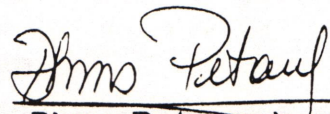
adolescentes, permanecendo sob a responsabilidade de l
dos educadores.

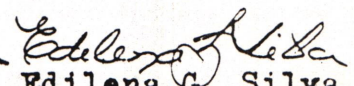
Para continuarmos com a pesquisa, necessi-
taremos de efetuar outras visitas às entidades que abri-
gam crianças e jovens, na modalidade de Casa aberta,

À apreciação de V.Exa.

São Paulo, 09 de agosto de 1993.


Ana Maria da Silveira
Assistente Social


Dhms Petrauskas
As. Social
Chefe


Edilena G. Silva
Assist. Social

ASSUNTO : Visita à Casa aberta "Serena"

MM. Juiz;

Dando continuidade às atividades referentes ao Projeto de Abrigo às crianças e/ou adolescentes, proposto pela O.A.B., dirigimo-nos à Rua Cotoxó, Perdizes, obra coordenada pelo Irmão Jaime.

Através da entrevista com o mencionado senhor, obtivemos dados que seguem:

. O dirigente faz parte da Congregação Madre Teresa de Calcutá, como missionário, tendo várias experiências em outros países.

. Há cerca de dez anos fundou a "Casa Serena", que se estrutura atualmente da seguinte forma: é uma casa que em média abriga vinte pessoas do sexo masculino, na faixa etária compreendida entre sete à quatorze anos de idade, provindos da rua, à vezes trazidos por voluntários, outras vezes por indicação de outros garotos.

O número de pessoas aumenta durante o período de inverno, apesar da capacidade ser a mencionada.

Trata-se de uma casa aberta, cujo objetivo principal é a reintegração dos garotos junto à família. Aqueles que não tem para onde retornar permanecem na casa. Tais relações não são legalizadas através de documentos, sendo que ficou esclarecido ser este um princípio do dirigente, o qual rejeita qualquer formalidade legal. Esse comportamento se estende a outras condutas na casa, a exemplo a entrada e saída dos jovens, permanecendo somente os que optam em ficar lá. A distribuição das tarefas é feita por um dos garotos, sendo que se revezam nesta função. O trabalho é feito por eles e por voluntários da comunidade.

. No que se refere a manutenção financeira, Irmão Jaime esclarece que conta com donativos da comunidade da grande São Paulo, e que embora tenha todos os registros em Órgãos Públicos não recebe nenhuma subvenção ou isenção de taxas.

Com relação a escolaridade e profissionalização, os que se mostram interessados em estudar são encaminhados aos estabelecimentos do bairro.

Quanto ao lazer os meninos passeiam em cidades do Litoral, sítios, cinemas e quando ficam em casa utilizam o vídeo cassette, apenas para filmes, uma vez que o dirigente considera a programação violenta e prejudicial à formação dos meninos.

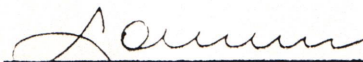



A educação religiosa é ministrada por pessoas da comunidade havendo um ritual diário procedido pelo Irmão Jaime.

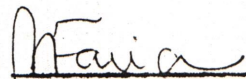
Concluindo o que se pôde observar, o trabalho realizado nessa obra é informal, baseado principalmente na experiência vivenciada pelo dirigente e em seus princípios. Isso se concretiza na vinculação que ele estabelece, pautada pela confiança e afetividade mútua.

É o que tínhamos a informar.

São Paulo, 23 de julho de 1993.


LÚCIA DIAS DE OLIVEIRA
Assistente Social
CRAS 17.001


LÚCIA DIAS DE OLIVEIRA
Assistente Social
CRAS 17.001


APARECIDA MENDES
Psicóloga
CRP-06/16.684

